

FRIDA KAHLO E A IDENTIDADE FEMININA: EMPODERAMENTO, INCLUSÃO E EXPRESSÃO ARTÍSTICA NA EJA

Frida Kahlo and female identity: empowerment, inclusion, and artistic expression in youth and adult education

Maria Leidiane do Nascimento Barbosa¹
Marlon Victor Barbosa da Silva¹
Antonia Lopes Carlos²
Henrique Jorge Teles de Paiva³

RESUMO

O projeto "Frida Kahlo e a identidade feminina: empoderamento, inclusão e expressão artística na EJA" aborda, vida e obra da mexicana Frida Kahlo, cujas obras exploram temas como identidade, gênero e deficiência física através de autorretratos. Objetiva-se com a presente pesquisa proporcionar experiência de aprendizagem a partir de uma pausa reflexiva, usando a arte de Kahlo para aprofundar a compreensão sobre lutas pessoais e coletivas, com foco no empoderamento feminino, promovendo a inclusão e o autoconhecimento por meio do autorretrato. Apoiados especialmente nos estudos de Bettiol (2017), Antonello e Andreola (2019), o estudo, de abordagem qualitativa, revelou que a arte é instrumento de singular importância na construção de identidade – condição primeira para o empoderamento. Alunos PcDs e não PcDs se autorretaram, expondo suas subjetividades e força interior, que independente das adversidades, os colocam como construtores de sua própria história, donos de sua voz.

Palavras-chave: Empoderamento. Inclusão. Identidade. Autorretrato. Frida Kahlo.

ABSTRACT

The project "Frida Kahlo and Female Identity: Empowerment, Inclusion, and Artistic Expression in Youth and Adult Education" explores the life and work of the Mexican artist Frida Kahlo, whose paintings delve into themes such as identity, gender, and physical disability through self-portraits. This research aims to provide a learning experience through reflective pause, using Kahlo's art to deepen understanding of personal and collective struggles, with a focus on female empowerment, promoting inclusion and self-awareness through self-portraiture. Grounded particularly in the studies of Bettiol (2017) and Antonello and Andreola (2019), this qualitative approach revealed that art serves as a crucial instrument in the construction of identity, a fundamental condition for empowerment. Both students with and without disabilities created self-portraits expressing their subjectivities and inner strength, demonstrating that, despite adversities, they are the architects of their own history and voice.

Keywords: Empowerment, Inclusion, Identity, Self-portrait, Frida Kahlo.

1. Estudante do Ensino Médio – EJA. Ceja João Ricardo da Silveira.

2. Licenciatura em Letras com habilitação em Língua inglesa com suas respectivas Literaturas pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central – FECLASC/UECE. Professor na Educação de Jovens e Adultos no Ceja João Ricardo da Silveira.

3. Licenciatura em Letras pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central – FECLASC/UECE. Professor na Educação de Jovens e Adultos no Ceja João Ricardo da Silveira.

1 INTRODUÇÃO

A pós-modernidade, caracterizada entre outras coisas, pela globalização, impõe a todos um ritmo de vida acelerado. Aprende-se a inquietude, demonstra-se a impaciência de aguardar algo, supervaloriza-se o que é passageiro e atesta-se: o tempo é sempre insuficiente.

Nesse contexto, muitas importantes questões que afligem mulheres e homens são relegadas ao esquecimento, ignoradas, destinadas a um "depois", transformado em um eterno "vir a ser". É preciso priorizar o tempo para FAZER, para TER.

Na contramão desse movimento, surge o projeto **Frida Kahlo e a identidade feminina: empoderamento, inclusão e expressão artística na EJA**, que ao apontar para uma breve, porém necessária desaceleração, oportuniza pensar a complexa problemática do empoderamento feminino por meio da arte, à luz da vida e obra de Kahlo, tendo no autorretrato um subgênero que se presta à sensibilização dos indivíduos, ao aprofundamento de suas formas de perceber-se, conviver e resistir.

Nessa perspectiva perguntamos: Como o estudo da vida e obra de Frida Kahlo pode inspirar gerações de mulheres em suas lutas pessoais e empoderamento feminino?

Vale ressaltar que a pesquisa se desenvolve numa perspectiva inclusiva, favorecendo o protagonismo de alunos com deficiência e a sua interação consigo, a arte e com outros alunos não PcDs.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

"Me retrato a mim mesma porque passo muito tempo só e porque sou o motivo que melhor conheço." [Herrera, 2007, p. 103, *apud* Gomes, 2011]. A frase é da pintora mexicana Frida Kahlo, cuja morte completa em 2024, setenta anos.

Considerada uma mulher à frente de seu tempo, a artista provoca por meio de autorretratos, reflexões impactantes sobre o papel da mulher na sociedade, seu corpo e sexualidade, evidenciando a importância da autodeterminação no resgate da dignidade.

O autorretrato, utilizado como meio de o indivíduo se representar através do próprio olhar, é um processo de construção da própria identidade e também reflexo da sociedade em que se vive:

A autopercepção ao longo da história do autorretrato na arte e da fotografia se deu por experimentações identitárias,

levando os artistas a imaginarem seus próprios rostos e corpos retratados em diferentes situações. Através da arte e dos avanços tecnológicos, eles conseguiram retratar diversas formas do "Eu" em cada cultura, mostrando não apenas a própria identidade, mas também marcas da sociedade em que estavam inseridos (Bettiol, p. 41).

Identidades femininas se formam em meio a processos históricos, sociais e culturais. O olhar de si para si forma-se, modifica-se também segundo a representação feita sobre mulheres em cada contexto, impactando de maneira importante na sua autopercepção:

A cultura [...] se torna responsável pelas construções e desconstruções de padrões representativos da mulher na sociedade, influenciando a maneira em que as próprias mulheres se retratam (Bettiol, p. 96).

Portanto, o subgênero textual "autorretrato" se presta, dentre outras possibilidades, às reflexões sobre as bases em que se assenta a sociedade, confirmando a importância da arte no despertar de sensibilidade e consciências, de [des]construções e empoderamento, sendo este compreendido como "um processo dirigido para a transformação da natureza e direção das forças sistêmicas que marginalizam as mulheres e outros setores excluídos em determinados contextos". (Batliwala, 1994, p. 130, *apud* Santos, 2023, p. 13).

Tal transformação demanda qualificado tempo para pensar sobre si para, a partir de então, tornar-se dona de sua própria voz, afinal "Para que a mulher se empodere, ela deve se responsabilizar e assumir em primeira pessoa a própria história, isto é, conhecer a sua própria identidade é um dos caminhos para o empoderamento" (Antonello; Andreola, 2019, p. 03).

Frida é exemplo forte de quem assume sua própria trajetória por meio de seus autorretratos que, em meio à beleza, dores e cores, levantam questões de importância singular, assim como identidade, gênero e fragilidades físicas, estimulando novas leituras sobre as feminilidades, sobre o empoderamento.

O empoderamento feminino aqui defendido se alinha ao que postula Freire. Defende-se uma sociedade em que mulheres e homens se sintam e se identifiquem como iguais. Não se busca a substituição de uma sociedade fundada em preceitos patriarcais por outra em que as mulheres assumam o papel de opressoras:

A violência dos opressores que os faz também desumanizados, não instaura uma outra vocação – a do ser menos. Como a distorção do ser mais, o ser menos leva os oprimidos, cedo ou tarde, a lutar contra quem os fez menos. E esta luta somente tem sentido quando os oprimidos, ao buscar recuperar sua humanidade, que é uma forma de criá-la, não se sentem idealistamente opressores, nem se tornam, de fato, opressores dos opressores, mas restauradores da humanidade em ambos. E aí está a grande tarefa humanista e histórica dos oprimidos – libertar-se a si e aos opressores. (Freire, 1987, p. 20).

Mulheres e homens precisam entregar-se com humanidade à construção da equidade, de modo que surja "[...] um mundo que não é de ninguém, porque originalmente é de todas e todos." (Freire, 1987, p. 12).

3 METODOLOGIA

No desenvolvimento deste projeto, que tem abordagem qualitativa, realizou-se inicialmente, pesquisa bibliográfica referente à vida e obras da pintora mexicana Frida Kahlo, mundialmente conhecida por seus autorretratos e inspirações na natureza, cultura e política mexicana.

Com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre Kahlo, buscou-se associar conhecimentos de materiais impressos (artigos e livros) a outras mídias, tais como documentário e filme. Foram organizadas então 02 (duas) sessões cinema (CINE CEJA), que exibiu num primeiro momento o filme "Frida" e posteriormente o documentário "Vida e Obra de Frida Kahlo".

O foco era conhecer a artista, o contexto em que vivia, os desafios impostos principalmente por suas limitações físicas e sobretudo o significado que a arte ganhou em meio a tudo isso, fortalecendo a sua identidade como mulher, como pintora. Assim, despertou-se a curiosidade e reflexões sobre Frida Kahlo como referência artística feminina dentro de um contexto de arte à frente de seu tempo.

Após a exibição do filme e documentário foi realizada uma oficina de Fanzine, de modo a demonstrar por meio desse subgênero textual a interpretação de tudo que até então havia sido estudado sobre Kahlo, com destaque para os aspectos mais impactantes e surpreendentes.

Também foram realizadas oficinas, mais uma vez em parceria com a UECE/FECLESC, no intuito de qualificar o trabalho do ponto de vista do método científico. Há que se destacar ainda as oficinas de desenho, pintura e colagem, durante as quais os participantes foram estimulados a "mergulharem" dentro de si, identificando o que sabem, pensam, sentem, desejam em relação ao fortalecimento de sua subjetividade e empoderamento, à luz do aprendizado adquirido até então e de suas próprias vivências. Surgiram assim autorretratos bastante expressivos, frutos de uma experiência pessoal e única.

As oficinas tiveram grande importância no alinhamento teoria e prática e as rodas de conversas após leituras de algumas obras biográficas da pintora em questão, conduziu a temas norteadores e seus conceitos: equidade de gênero, identidade feminina, história do autorretrato.

E como o empoderamento feminino e a equidade de gênero eram sempre um assunto recorrente nos estudos e discussões propostas, viu-se a necessidade de se conhecer o assunto com maior profundidade. Com apoio da Universidade Estadual do Ceará/FECLESC, foram promovidas Rodas de Conversa com as seguintes temáticas: "Equidade de gênero: o que isso quer dizer?" e "Equidade de gênero e proteção às mulheres".

A partilha de conhecimentos e trocas de saberes entre alunos e alunas, que também contou com a presença

de uma funcionária da escola, foi mediada pelos orientadores e aprofundada em uma aula de campo realizada no ateliê do artista plástico quixadaense Raimundo Waldizar Viana, aproximando teoria de sala de aula e a prática vivenciada num ateliê de arte.

Figura 1 – Campo e pesquisa no ateliê do pintor Waldizar Viana.



Fonte: Próprio autor (2024).

Todas as ações desenvolvidas ao longo da pesquisa foram registradas em um caderno de campo, contendo suas descrições e respectivos registros fotográficos. Essa sistematização favorece não só a exposição didática do trabalho realizado, mas também a reflexão sobre motivação documentando o progresso e as percepções adquiridas ao longo do projeto.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados do projeto evidenciou sua importância na promoção de reflexões sobre identidade, superação, feminilidade e empoderamento. A arte serviu como um canal poderoso para a expressão de emoções e experiências que muitas vezes permanecem não verbalizadas. Convém destacar que o projeto contemplou, no dizer de Pupato (2016, p.01), dois eixos para produção dos autorretratos: obras de Frida e identidade feminina.

Figura 2 – Autorretratos produzidos pelos participantes do projeto.



Fonte: Próprio autor (2024).

Comprovou-se que a imagem é um recurso pedagógico valioso na educação, fomentando também a empatia a partir da socialização do produto gerado. O autorretrato, subgênero do retrato, o artista procura se retratar de forma mais íntima e se descobrir durante o processo. E como afirma Rocha e Amora (2023, p. 87), esse subgênero possui uma particularidade: é quase inexistente a separação entre criador e obra, como normalmente existe em outros gêneros da pintura.

Além disso, os desenhos, colagens e relatos incluídos nos autorretratos destacaram uma valorização crescente do papel feminino e a importância da equidade de gênero. Isso sugere que a combinação de arte e reflexão pode ser uma ferramenta poderosa para promover a autoaceitação e o empoderamento pessoal, contribuindo para a criação de aprendizagens transformadoras e o fortalecimento do feminismo.

Figura 3 – Oficina de produção de autorretratos.



Fonte: Próprio autor (2024).

Como afirma Hooks (2018, p. 118), o feminismo produz uma consciência de autoamor e de autoaceitação tão fundamentais para a autorrealização, configurando-se ainda como um movimento de resistência. Numa leitura formal do autorretrato da aluna não PcD, Joana Paula, em que foi utilizada caneta hidrocor nas cores preto e vermelho, e lápis 6b, tem-se o relato escrito em forma de balões de fala à semelhança dos balões de quadrinhos, nos quais ela compartilha seu cansaço físico e mental, as lutas diárias que impactam em decisões de estudo e de trabalho para o sustento e ainda um turbilhão de pensamentos. Em seu rosto é possível ver lágrimas e ao lado do rosto o seguinte relato: "Dias ruins e dias melhores e assim vai um dia após o outro". Esse autorretrato, que em alguns aspectos se assemelha a outros produzidos por pessoas não PcDs, evidencia que mesmo diante das lutas, a aluna tem uma força interior que a faz seguir, independente dos problemas que enfrenta no seu papel de mulher.

Representando os autores da pesquisa, PcDs, tem-se na imagem 02, 02 (dois) autorretratos. No primeiro quadro da referida imagem, Leidiane [aluna surda], destaca o símbolo de libras e escreve de forma empoderada, que sua deficiência faz parte de sua identidade e não a impede de seguir em frente, de ser quem ela deseja ser, tal como Frida.

No terceiro quadro da imagem 01, Marlon Victor [deficiente físico], também autor da presente pesquisa, mostra em sua pintura um rosto de expressão atônita. As cores diluídas de guache criam efeitos turvos na face de seu autorretrato. Que sentimentos expressam? Não há pescoço ou ombros, mas um conjunto de mosaicos coloridos com cores quentes a segurar a cabeça do aluno. Dentro de um mosaico do lado esquerdo é possível ver uma muleta, ferramenta usada como apoio após um acidente que sofrera. O próprio aluno responde à pergunta acima, pois em seu relato escrito destaca: "Dias de luta, dia de glória". Mais uma vez, observa-se que aspectos físicos não são tomados como determinantes e nesse caso, também para o representante masculino do estudo.

Durante a execução do projeto, foi notado que os participantes, PcDs ou não, engajaram-se na proposta, mergulharam em seu "eu", compreendendo convergência de estudos teóricos de vida e obra de Frida Kahlo e de conceitos fundamentais para emancipação e compreensão sobre a identidade e o empoderamento feminino.

Figura 4 – Estudo do projeto.



Fonte: Próprio autor (2024).

O uso de recursos visuais foi fundamental para que alunos e alunas compreendessem melhor o conteúdo e com o apoio da intérprete de Libras, o projeto foi desenvolvido numa perspectiva tanto inclusiva, destacando o protagonismo de alunos PcDs que, junto a seus pares, compartilharam subjetividades e imaginário visível em seus autorretratos, gerando laços de empatia e compreensão de si diante da vida.

Os autorretratos produzidos serão compilados em um catálogo virtual, visando aproximar de “eus” e fomento ao engajamento feminino e à equidade de gênero.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Frida Kahlo e a identidade feminina: empoderamento e expressão Artística na EJA” trouxe benefícios significativos. Ao apresentar vida e arte de Frida Kahlo e incentivar a criação de autorretratos, proporcionou-se o primeiro contato com uma forma de arte inspiradora, além de reflexões sobre a complexidade do empoderamento feminino.

A pausa reflexiva permitiu aos participantes compreender e organizar mais conscientemente suas emoções, identificando fragilidades e oportunidades de valorização do seu “eu”, entendendo que o empoderamento feminino contempla não somente a dimensão individual, mas também a coletiva, num necessário movimento dirigido à equidade de gênero.

REFERÊNCIAS

ANTONELLO, Geisi Graziane Goularte; ANDREOLA, Maria Tereza. **Empoderamento feminino**. Disponível em: http://repositorio.faculdadeam.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/555/2019_MBA_Geisi%20Antonello.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 23 abr. 2024.

BERTH, Joice. **Empoderamento**. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Pólen, 2019. 184p.

BETTIOL, Beatriz Meirelles. **Do autorretrato à selfie: análise da imagem feminina no Instagram**. 2017. 112 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso [Bacharelado em Comunicação Social] - Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/19663>. Acesso em: 15 abr. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GOMES, Maria Márcia Franco. **Um diário como corpo simbólico: uma leitura da obra o diário de Frida Kahlo: um autorretrato íntimo**. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/47575/1/UM%20DI%3%81RIO%20COMO%20CORPO%20SIMB%3%93LICO.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2024.

HOOKS, Bell. **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras**. - Rio de Janeiro, RJ: Rosa dos Tempos, 2018.

PUPATO, Thaís Angélica de Brito. **Autorretrato uma obra em processo**. Dissertação: Mestrado em Artes]. - São Paulo, SP: Universidade Estadual Paulista/Instituto de Artes, 2016.

ROCHA, Renata Amaral de Matos e AMORA, Guilherme Rincon. **Prática Docente na EJA do Centro Pedagógico da UFMG: Autorretratos**. - São Carlos, SP: Ed. Scienza, 2023.

SANTOS, Flávia Helena da Silva *et al.* **Empoderamento feminino: considerações sobre o coletivo e o particular**. Trabalho de conclusão do curso [Graduação em Psicologia] - Centro Universitário Una, Betim, 2023. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/827a2748-2910-4e1f-8373-8ee10ae1b278>. Acesso em: 23 abr. 2024.